

DÍVIDA EXTERNA

Reunião com Thatcher entusiasma Zélia

Ministra inicia
contatos com
parceiros e
credores europeus

JOSÉ CARLOS SANTANA
Correspondente

LONDRES — Entusiasma-da com os elogios e com as palavras de incentivo que ouviu da primeira-ministra Margaret Thatcher, que a recebeu para uma conversa de meia hora em Downing Street 10, sede do governo britânico, a ministra Zélia Cardoso de Mello, da Economia, deixou Londres ontem à noite e seguiu para Colônia, na Alemanha Ocidental, segunda escala da viagem que está fazendo para informar aos principais credores e parceiros comerciais do Brasil, na Europa, como vai indo o Plano Collor e por que deveriam investir no País.

Thatcher, disse Zélia após a audiência, considera os resultados alcançados até agora pelo programa de estabilização da economia brasileira "excepcionais", não ofereceu sugestões mas deu conselhos à ministra: que ela não retroceda, não ceda às pressões das greves e movimentos salariais e leve adiante tudo o que foi planejado.

O conhecimento de Margaret Thatcher sobre a situação no Brasil e as perguntas específicas que fez sobre uma e outra medida surpreenderam a ministra da Economia. Zélia saiu do encontro confiante de que, diante do que ouviu da Dama-de-Ferro, e também do ministro do Tesouro, John Major, o Brasil encontrará uma Grã-Bretanha bem mais compreensiva quando for discutir a questão da dívida externa e procurar um acordo com o Fundo Monetário Internacional e com o Clube de Paris.



Reuter

A primeira-ministra Thatcher: impressionando Zélia com seus conhecimentos sobre a economia brasileira

O dia da ministra começou com uma caminhada pelo Hyde Park, na companhia da embaixatriz Lúcia Martins Flecha de Lima. Apesar de ter ido deitar-se já na madrugada, depois de uma reunião não prevista com assessores, Zélia acordou às sete e às 9h30 estava no gabinete do vice-primeiro-ministro e líder da Câmara dos Comuns, Sir Geoffrey Howe, na Avenida Whitehall. Depois falou para os 94 empresários e banqueiros que participavam do seminário Brasil — um novo mercado para os exportadores.

SEMINÁRIO

No seminário, promovido em conjunto pela Câmara Brasileira de Comércio na Grã-Bretanha e pela Câmara Londrina de Comércio e Indústria, ela fez um resumo das políticas adotadas pelo governo Fernando Collor — O

combate à inflação, a política de renda e os ajustes fiscais — e impressionou os presentes pela confiança, segurança e convicção.

"A impressão que a gente tem é que ela está vendendo um novo Brasil", comentou um empresário durante o almoço, depois de elogiar a beleza da ministra e

'Este é o momento de apostar no Brasil, por estarmos colocando a casa em ordem'

dizer que "se o Brasil não for consertado com essa mulher ninguém mais vai consertá-lo". Zélia encerrou sua participação no seminário respondendo a algumas perguntas, mas antes disse para os homens que movimentam a economia britânica: "Este é o momento de apostar no Brasil. Por estarmos obviamente colocando

nossa casa em ordem, e não sem sacrifícios, é que as vantagens potenciais do Brasil como um parceiro comercial e para investimentos aparecem mais naturalmente. Tudo o que estava faltando no Brasil era coragem de mudar para melhor. Queremos que vocês, empresários europeus, investidores, opinião pública, se unam a nós".

SEM CONDIÇÕES

No início do seminário — falaram nele o embaixador da Grã-Bretanha em Brasília, Michael Newington, o gerente do Midland Montagu, Duncan Allison, e um dos seus representantes no Brasil, Lincoln da Cunha Pereira, além do presidente da Companhia Souza Cruz, Peter Rombaut — foi distribuído um formulário para aqueles que quiserem participar de uma missão comercial ao Brasil, entre os dias 15 e 26 de outubro. O formulário lembra

que o Brasil é o parceiro comercial mais importante da Grã-Bretanha na América Latina. E adverte os empresários de que "as oportunidades oferecidas pela atual atmosfera podem não se repetir e, portanto, não devem ser perdidas".

Da Câmara Londrina de Comércio e Indústria Zélia foi para o Ministério do Tesouro, encontrar-se com o ministro John Major, e de lá seguiu para a residência do embaixador Paulo Tasso Flecha de Lima, onde almoçou com um grupo de 34 banqueiros, empresários e jornalistas. O pronunciamento que fez foi o mesmo do seminário, falando das medidas adotadas até o momento, dos resultados alcançados e da compreensão e apoio que o presidente Fernando Collor gostaria de obter das potências industriais, agora e no futuro.

DÍVIDA

A dívida externa foi assunto de todas as conversas e Zélia repetiu para os britânicos o que tem dito no Brasil. O governo está enviando uma missão a Nova York, para uma pesquisa junto ao Fundo Monetário Internacional, vai procurar entrar em acordo com o Fundo e pagará o que deve aos bancos privados na medida do possível. "Não vamos aceitar condições que não podemos cumprir. Queremos uma solução permanente, mediante um diálogo construtivo, porque não dá para continuar com esse processo de revisões freqüentes", garantiu Zélia.

Antes de embarcar para Colônia, Zélia disse que estava deixando Londres "satisfeitíssima" com os resultados da visita, de todos os encontros que manteve e que, mais do que tudo, levava consigo "uma grande esperança".